

## MÃOS À OBRA

# Planejamento ajuda a reduzir custo da reforma

Saiba quanto custa fazer melhorias em casa, de acordo com vários orçamentos

PAULA GAMA  
plidoino@redgazeta.com.br

Toda casa precisa de manutenção com o passar do tempo. As reformas, muitas vezes, são adiadas por falta de dinheiro ou até mesmo de disposição, pois geram transtornos e mudanças na rotina da família. No entanto, protelar os reparos pode gerar problemas ainda maiores e até desvalorizar o imóvel. Profissionais dão dicas para repaginar sua casa sem gastos desnecessários e dores de cabeça.

Mudanças no projeto, desperdício de materiais e mão de obra são o que mais geram aumento dos gastos. Por isso, é importante planejar. É preciso pensar sobre as necessidades do imóvel e os desejos pessoais, dando preferência ao mais urgente. Nesta etapa, é necessário

## PROFISSIONAL

“A relação custo x benefício de contratar um bom profissional compensa”

ALLAN COMPROIER  
Diretor da Master House

contratar um arquiteto para criar um projeto dentro das normas de construção.

Com R\$ 5 mil, é possível renovar toda a pintura da casa. Com R\$ 10 mil, reformar alguns cômodos, como cozinha e banheiro. “A relação custo x benefício de contratar um bom profissional compensa. É melhor do que se meter na reforma sozinho”, explica Allan Comproier, diretor da Master House Manutenções.

Durante a fase de planejamento, é importante ser sincero em relação ao orçamento. Desta forma, o pro-

fissional irá indicar apenas o que cabe na realidade do cliente. Também é necessário ter uma poupança para não entrar em dívidas. “Algumas pessoas pensam ‘eu vou fazendo a reforma por partes, até aonde o dinheiro der’, mas isso pode sair mais caro e gerar mais incômodos. Fazer obras em uma casa com a família dentro pode estragar móveis e fazer muita sujeira. Outro ponto é que quando fazemos um serviço maior é possível conseguir mais descontos”, afirma o sócio proprietário da Doutor Reformas e Reparos, Herivelto dos Santos.

Com o trabalho definido, é hora de pesquisar profissionais para executá-lo e materiais. A arquiteta Juliana Binoti, do Espaço Design do D&D Home Center, acredita na importância da indicação na escolha da mão de obra. “A mão de obra é uma das coisas mais caras da reforma, mas não podemos



Com R\$ 5 mil, já é possível renovar a pintura de todos os cômodos da casa

negligenciá-la, pois um bom pedreiro pode reduzir desperdícios. O projeto também mostra com clareza a quantidade de material que será necessária”.

Para quem não pode gastar muito, uma das dicas é renovar as cores dos ambientes. “Textura nas paredes também pode ser outra forma. No mercado existem produtos que imitam diversos acabamentos”, fala o gerente de vendas e marketing da Argalit, César Dutra.

Se surgirem imprevistos e o orçamento for estourado, é possível recorrer aos bancos. Vários oferecem crédito para reforma que pode ser usado para comprar desde materiais de construção até itens de decoração.

## PROJETO DE REFORMA

### Preço

▼ Os projetos de reforma e design feitos por um arquiteto custam a partir de R\$ 8 mil

### Pintura

▼ Com R\$ 5 mil é possível renovar pinturas e texturas da parte interna e externa do imóvel, segundo a arquiteta Juliana Binoti

### Reforma da sala

▼ Instalação de porcelanato, rebaixamento com forro de gesso, distribuição de circuitos elétricos e pintura de uma sala de 25m<sup>2</sup> custa, em média, R\$ 5.400, incluindo custos com mão de obra e materiais

### Cozinha

▼ Para uma cozinha nova e moderna, é preciso desembolsar cerca de R\$ 7.300. Neste valor está incluso rebaixamento de gesso, instalações hidráulica, elétrica e de gás, além de porcelanato e balcão de granito

### Banheiro

▼ Para a reforma de um banheiro, é preciso contar com instalações hidráulicas, porcelanato, novo lavatório e cuba, além de pintura e outros gastos. O total para realizar essas mudanças fica em torno de R\$ 2.300

Fonte: Master House Manutenções

## ORGANIZAÇÃO

# Entrega de correspondências exige atenção

Recomendação é que elas sejam protocoladas e que morador assine livro

Extravios, trocas e atrasos de correspondências e encomendas. Quem nunca passou por situações parecidas com essas dentro do condomínio em que mora? Às vezes, o problema é rapidamente solucionado entre o morador e o responsável pelas entregas, mas em outras, a situação pode ficar bem mais complicada.

Para evitar confusões e mal-entendidos é preciso que o condomínio crie um sistema eficaz para registrar e entregar correspondências e encomendas dos moradores. A diretora do Grupo Confiança, que adminis-



Ideal é que correspondências sejam registradas no livro de protocolos

tra condomínios, Patrícia Sperandio, explica que o recomendado é que as correspondências sejam protocoladas in-

ternamente.

“Elas precisam ser registradas e só podem ser entregues mediante uma assinatura do morador no

livro do protocolo. Nesse momento, o funcionário do condomínio pode pedir para o morador conferir se o nome está correto

para não haver trocas. Se algo se perder antes de ser entregue ao morador, então, a responsabilidade é do condomínio”, explica Patrícia.

## ENCOMENDAS

Claudionor Brandão, diretor da administradora CECAD, destaca que as compras pela internet mudaram a rotina dos condomínios quando se fala em encomendas, aumentando o trabalho.

“Os condomínios não estão preparados para receber tantas encomendas. O certo é treinar uma equipe para recebimento e distribuição delas. O que requer um espaço adequado e também mais gastos com funcionários. No entanto, uma equipe especializada traz mais seguran-

ça ao condomínio”, afirma Claudionor.

Apesar de, na prática, ser comum os funcionários da portaria cuidarem do recebimento e da entrega de encomendas, o presidente do Sindicato Patronal de Condomínios e Empresas de Administração de Condomínios do Espírito Santo (Sipces), Cyro Bach Monteiro, afirma que eles não são obrigados a recebê-las pelos moradores.

“A atitude correta é interfonar para o morador buscar sua encomenda. Se não tiver ninguém em casa, ela deve ser devolvida. Isso porque o armazenamento, triagem e distribuição de encomendas não são funções de um porteiro”, explica o presidente do Sipces. (Paula Gama)